

Romagem de Aggravados.

FIGURAS.

FREI PAÇO.

JOÃO MORTEIRA, Villão.

BASTIÃO — seu filho.

COLOPENDIO }
BERENISO } Fidalgos.

MARTA DO PRADO }
BRANCA DO REGO } Regateiras.

CERRO VENTOSO.

FR. NARCISO.

APARICIANES.

GIRALDA — sua filha.

DOMICILIA }
DOROSIA } Freiras.

ILARIA }
JULIANA } Pastoras.

Esta tragicomedia seguinte he satyra: seu nome he Romagem de Aggravados. Foi representada ao mui excellente Principe e nobre Rei D. João, o terceiro em Portugal deste nome, na cidade de Evora, ao parto da mui esclarecida e christianissima Rainha D. Catharina, nossa Senhora, e nascimento do Illustrissimo Iffante D. Felipe, era do senhor de 1533.

ROMAGEM DE AGGRAVADOS.

Entra Frei Paço com seu hábito e capello, e gorra de veludo, e luvas, e espada dourada, fazendo meneios de muito doce corteção ; e diz :

FREI PAÇO.

Quem me vir entrar assi
Com estes geitos qu'eu faço,
Cuidará que endoudeci,
Ate que saiba de mi
Que sam o padre Frei Paço.
Deo gratias não me pertence,
Nem *pera sempre* nem nada,
Senão espada dourada ;
Porque muito bem parece
Ao Paço trazer espada.

Eu sam fino da pessoa,
E por se não duvidar
Fiz hũa cousa mui boa :
Leixei crescer a coroa,
Sem nunca a mandar rapar,
E por tanto vos não digo
Deo gratias, se attentais nisto,
Nem *louvado Jesu Christo*,
Inda qne trago comigo
Hábito que he muito disso.

E sam tão paço em mi,
Que me posso bem gabar
Que envejar, mexericar
São meus salmos de David
Que costume de rezar.
Fallo, mui doce cortez,
Gran somma de cumprimentos ;
Obras não nas esperês,
Senão que vos contentês
Com palavrinhas de ventos.

Sou favor e desfavor,
Mestre mor dos namorados,
Engano dos confiados,

Sou templo do Deos d'amor,
Inferno dos magoados.
Porém não como sohia
He ja a lei namorada ;
E porque tudo s'enfria,
Amo assi de sesmaria,
E suspiro d'empreitada.
O auto que ora vereis,
Se chama, irmãos amados,
Romagem dos aggravados,
Indaque alguns achareis
Que se aggravão d'abastados.
E pera declaração
Desta obra santa & cetra,
Quizera dizer quem são
As figuras que virão,
Por s'entender bem a letra.
Porém he perder maré
E dilatar a viagem ;
Que por mui clara lingoagem
Cada hum dirá quem he
E a causa da romagem.
Entrará logo hum villão,
Chamado João Mortinheira,
Aggravado em gran maneira.
Quero ver sua paixão
Assentado nesta cadeira.

Vem João Mortinheira, villão, com seu filho Bastião, e diz :

VILLÃO.

Oh descreio não de san ;
Renego da sementeira !
Esta he forte canseira,
Que me tira a devação
De rezar indaque queira.
Ca não vou pera rezar,
Pezar de minha madrasta,
Que rezar, arrenegar,
Mal dizer e contemplar.
Não podem ser d'hũa casta.

Porque a pessoa aggravada
Não lhe rege a devação.

FR. P. De que te queixas, villão ?

VIL. De Deos, que he cousa provada
Que me tem grande tenção.

FR. P. Que te faz, que te querellas ?

VIL. Faz-me com que desespero.

FR. P. Que ?

VIL. Que chove quando não quero,
E faz hum sol das estrellas,
Quando chuva algũa espero.
Ora alaga o semeado,
Ora sécca quanto hi ha,
Ora venta sem recado,
Ora neva e mata o gado,
E elle tanto se lhe dá.
Eu que o queira demandar
Por corisco e trovada,
Por pedrisco e por geadas,
Buscae quem o va citar
Que lhe acerte co'a pousada.
Não tem prema de ninguem,
E fará quanto quizer.
Podia-me Deos fazer bem,
Sem nisso dar perda a alguem,
Ma do demo que elle quer.
E com estas cousas taes,
Que eu vejo desta maneira,
Digo que me tem cenreira :
E não cureis vós de mais,
Que craro se ve na eira.

FR. PAÇO.

VIL. Cuidas que não dizes nada,
E que mora Deos contigo ?
Vêdes vós ? Eu, Padre, digo
Que tempere a invernoada,
E leixe criar o trigo.
Mas elle de tençoeiro,
Sem ganhar nisso ceitil,
Vai dar chuvas em Janeiro,
E geadas em Abril,
E calmas em Fevereiro,
E nevoas no mez de Maio,
E meado Julho pedra.
Eu trabalho atás que caio :
Pardeos, elle que he meu aio
Cada vez mais me desmedra.

FR. P. Olha tu pola ventura
Se lhe pagas bem o seu.

VIL. Bem me dezimaria eu,
Se elle de birra pura
Não damnasse o seu e o meu.

FR. PAÇO.

Rezas-lhe tu alguns dias
Que te livre dessa affronta ?

VII.. Muito faz elle ora conta
Das minhas avemarias !
Rezo-lhe mais do que monta :
Não sei a quem elle sai,
Mas he feito a seu prazer.
Elle me matou meu pae,
E meu dono, e então vai
Fez morrer minha mulher.

Tomae-lhe lá conta e vêde
Porque matou minha tia
Que mil esmolas fazia,
E leixa os rendeiros do verde
Que me citão cada dia.

PR. P. Dizem que não póde ser
Maior dom que bom conselho ;
Faze o que te eu disser :
Conforma-te c'o que Deos quer,
E do siso faz espelho.

VILLÃO.

Conforme-se elle comigo
Er tambem no que he rezão,
Qu'eu sam pobre coma cão,
E cada dia lh'o digo,
E folga se vem á mão.
Não me presta nemigalha
Offerta nem oração :
Ora dá palha sem grão,
Ora não dá grão nem palha,
Senão infinda oppressão.

Por isso quero fazer
Este meu rapaz d'Igreja ;
Não com devação sobeja,
Mas porque possa viver
Como mais folgado seja.
Quereis-m'o, Padre, ensinar,
E dar-vos-hei quanto tenho ?

FR. P. Se o elle bem tomar.

VIL. Pera tudo tem engenho ;
E tem voz pera cantar.

FR. PAÇO.

Toma este papel na mão
E lê esses versosinhos.

BAS. Isto he pera cominhos,
Ou hei d'ir por açafraão ?

FR. P. Ainda não sabes nada.

BAS. Sei onde mora a tendeira.

VIL. He mais agudo câ espada,
Não ha hi cabra na manada
Que não tenha na moleira.

FR. PAÇO.

Ora sus, sem mais debate

Dize o A B C D E.

BAS. Arre, arre, cedo he,

FR. P. Dize A X.

BAS. Assis era hum alfaiate
Que morava alli á Sé.

VIL. Se tu vives, Bastião,
Serás hum fino letrado.

BAS. Parece que andou o arado
Por estas que quer que são.

FR. P. Has mister bem examinado.
E no latim te quero eu ver.
Dize ora *Beatus vir*.

BAS. Pouco he isso de dizer :
Vi ora tres ratos vir.

VIL. Vêde lá esse saber !

FR. P. Dize ora cantando *Amen*,
Por ver se sabes cantar.

BAS. Oh que cousa pera errar !
Abem.

FR. P. Alto, alto, Amen.

Assovia em logar do mem

FR. PAÇO.

Não cureis de debater ;
Não no quero ensinar mais ;
Digo que embalde cansais,
Qu'este nunca ha d'aprender.

VIL. Segundo o vós ensinaes.

BAS. Pae, pae, que senhor he aquelle
Que vem ca quasi mortal ?
Colopendio se cham'elle,
E tão grande amor deu nelle
Que o trata bofé mal.

Vem aggravado por isso
E descontente de si ;
Elle e logo Bereniso,
Fidalgos de grande aviso.

Vem Colopendio e Bereniso, e diz

COL. Pois amor o quiz assi,
Que meu mal tanto me dura,
Não tardes triste ventura,
Que a dor não se doe de mi,
E sem ti não tenho cura.
Foges-me, sabendo certo
Que passo perigo marinho,
E sem ti vou tão deserto,
Que quando cuido que acérto,
Vou mais fóra do caminho.
Porque taes carreiras sigo,
E com tal dita naci
Nesta vida em que não vivo,
Qu'eu cuido que estou comigo,
E ando fóra de mi.
Quando fallo, estou calado ;
Quando estou, entonces ando ;
Quando ando, estou quedado ;
Quando durmo, estou acordado ;
Quando acórdo, estou sonhando ;
Quando chamo, então respondo ;
Quando chóro, entonces rio ;
Quando me queimo, hei frio ;
Quando me mostro, m'escondo ;
Quando espero, desconfio.
Não sei se sei o que digo,
Que cousa certa não acérto ;
Se fujo do meu perigo,
Cada vez estou mais perto
De ter mor guerra comigo.
Promettem-me huns vãos cuidados
Mil mundos favorecidos,
Com que serão descansados ;
E eu acho-os todos mudados
Em outros mundos perdidos.
Ja não ousou de cuidar,
Nem posso estar sem cuidado ;
Mato-me por me matar,
Onde estou não posso estar
Sem estar desesperado.
Parece-me quanto vejo
Tudo triste com rezão :
Cousas que não vem nem vão,
Essas são as que desejo,
E todas penas me dão.

- Eu remedio não espero,
Porque aquella em que me fundo,
Pera mi que tanto a quero,
Tem o coração de Nero
Pera me tirar do mundo.
- BER. Quem soffrimentos vendesse
Quanto ouro ganharia?
Que eu por hum so lhe daria
A vida, se a tivesse,
Como quando Deos queria.
Porque he tal meu padecer,
Sem ninguem de mi ter dó,
Que as pragas de Pharaó
Não se houverão d'escrever,
Nem os aggravos de Job.
- COL. Ai de mim que estou em tal risco
De penosa confusão,
Que tenho ja o coração
Feito pedra de corisco,
E meu spirito carvão.
Minha alma com tal perigo
Deseja ser de animal,
Porque de mi lhe vem mal,
Meu bem peza-lhe comigo,
E eu quero-lhe mal mortal.
- BER. O' irmão, onde te vas?
- COL. Juro ás dores que sustenho,
Que não sei se vou se venho.
Tu, senhor meu, m'o dirás,
Que eu de mi novas não tenho.

BERENISO.

- Se fosses bem namorado,
Antre os teus termos mortaes
Terias vivo o cuidado;
Mas amor desacordado
He desacôrdo e nó mais.
- COL. Se amasses onde eu
E servisses a quem sirvo,
Pasmarias como vivo,
E mais terias de teu
Os desacordos que digo.

BERENISO.

Pois que tu mesmo reclamas
Que não sabes onde estás,
Nem sentes se vens se vas;

Come sabes tu quem amas,
Ou por quem suspirarás ?
COL. Pois fallas isento assi,
Certo a mi se m'afigura
Que nunca chegou a ti
O impeto que contra mi
Tomou a desventura.
Sabe certo que he, senhor,
Meu desacordo de sorte,
Que elle fórça minha dor
Pera outro mal maior,
Que está áquem de minha sorte.
Assi que meu desmaiar
Por tal geito se ordena,
Que não se me passa pena
Por sentir nem por chorar,
Nem dor grande nem pequena.

BERENISO.

Eu sou o mor namorado
Homem, que nunca se achou ;
Porém hum excommungado
Que o diabo excommungou,
Nunca foi tão desamado.
A dama cujo naci, .
O maior prazer que sente,
He dizer-me mal de mi ;
Se venho, foge dalli ;
Se me vou, fica contente.

Ella pedia mosteiro,
Agora quer-se casar,
Porque eu me va enforcar
No mais alto sovereiro
Qu'eu mesmo por mi buscar.

FR. P. E Frei Paço estar calado !

BER. Frei Paço sois de verdade ?

FR. P. Senhor, a vosso mandado.

BER. Quant'eu á minha vontade
O paço em frade tornado,
Nem he paço nem he frade.

FR. PAÇO.

Irmãos, haveis de notar
Que o paço he flor das flores,
Pasto de grandes senhores,
E mais he um grande mar
Com somma de pescadores.

Huma grandeza summaria
De virtudes e nobreza,
Floresta mui necessaria,
Linda escola sibilaria,
Onde se aprendem grandezas.

COLOPENDIO.

Padre, muito bem dizeis,
E tambem suas donzellas
São figuras das estrellas,
E imagens de Deos os Reis,
Que dão luz a todas ellas.

FR. P. Porém onde caminhaes ?

Fallae, senhores, comigo.

COL. Cada hum leva comsigo
Aggravos tantos, e taes,
Que ouvi-los, corres perigo.

Eu ja amo e desespero,
Nunca de queixar me leixo,
E ando tão fóra do eixo,
Que eu mesmo busco e quero
Os males de que me queixo.

BER. Sabe Deos e as estrellas
Que minhas coitas amaras
Buscá-las me são mais caras
Mil vezes que não soffrê-las.
Que a saudade sentida
Me lastíma de tal sorte,
Que com vontade accendida
Me faz ir ver minha vida,
Porque va buscar a morte.

FR. PAÇO.

Se isso assi conheceis,
Que vós por vós vos matais,
Culpados, a quem culpais ?
Mortos, que vida quereis,
Ou de que vos aggravais ?

COL. Padre Paço, bem sentis.
Digo que amo a hũa donzella
Mais bella que a flor de lis,
Porque tanto mal me quiz,
Pois naci captivo della.

FR. PAÇO.

Porque foi nacer com ella
Não vos ter em dous ceitis.

E quanto vós presumis
Não no estima por ser bella,
Nem quanto lhe referis.

COL. *Deo gratias.* Ouvi-me, Padre :
E se meu serviço atura ?

FR. P. Digo ora eu pola ventura,
Que não sois á sua vontade.
Obrigá-la-heis por escriptura.

Que dous conformes amores
N'hum amor he de ventura ;
E se so por formosura
Se vencem os amadores,
Sera amor, mas não de dura.

COL. Depois se praticará
O mais de que sou aggravado :
Branca do Rego vem lá,
E tambem Marta do Prado,
Regateiras do pescado ;
Escutemo-las de ca.

MARTA.

Olha ca, Branca do Rego.

BRA. Que me ques, Marta do Prado ?

MAR. Tu tens tudo emborilhado ;
Pera que he fallar gallego,
Senão craro e despachado.

BRA. E bem ; em que ? Andar embora,
Feito he o forno da telha.

MAR. Se tu não deras á golhelha,
Nunca o nosso aggravado fôra,
Nem eu torcêra a orelha.

Não, ah ! não ; mas tu andar
Dá-lhe, dá-lhe, dá-lhe, dá-lhe,
Ordir, torcer, ordenar —
Tu não duravas em valle
Com pressa de mao pezar.
Casade-a ora, hui, casade-a ora,
Que he hum mancebo de rosas,
Antes que se afaste afóra.
E por isso nas más horas
Nos aggravamos agora.

BRANCA.

Ora olhae, ouvi, ouvi,
Que me foi a rodear !
Havias tu de buscar
Com que pôr a culpa a mi,

E queres-te a ti salvar.
Porque não contas agora
As práticas saborosas
Do cachopinho de rosas
Com que sias cada hora ?

MAR. Contarei as suas prosas.

FR. PAÇO.

E de que ides agravadas
Nesta sancta ladainha ?

BRA. Tínhamos hũa sobrinha,
Que tinha hum conto aosadas,
E tudo se tornou tinha.
Sai-nos hum casamento
Com moço da Camara d'ElRei —
Casarei, não casarei —
Tão doce, tão cucarento ...
Jesu ! como o contarei.

Luva vai e luva vem,
E alvalá de filhamento,
Fazemo-lo casamento
C'o carrapato d'Ourem,
Moço da Camara do vento.

FR. P. Tem de casamento tanto,
E moradia sabida ?

MAR. Hui ! pola sua negra vida ;
Elle he'dos do livro em branco,
E da esperança perdida.

BRANCA.

O alvalá que nos mostrou
Com tanto de filhamento,
Tanto d'acrecentamento,
Não sei quem lh'o despachou.
Damião Dias, ou alguém,
Lhe houve elle o negro alvalá.
Christovão Esteves tambem,
Ou quiçais sabe Deos quem,
André Pires não sera,

Nem o Conde do Vimioso.
Fernan Alvares sería,
Ou o Conde de Penella,
Que he muito dadivoso ...
Ja sei quem lh'o haveria :
O Dom Rui Lobo em Palmella,
Ou o Lourenço de Sousa,
Ou não sei se o Veador,

Se o mesmo Pero Carvalho,
Se foi Bispo, se Doutor,
Que nos deu tanto trabalho.

MARTA.

Mão quebranto que os quebrante,
Porque vão aportunar,
Pera ajudar a enganar
Hũa cachopa inorante
C'hum rascão de mão pesar.

BRA. Elles são os presidentes,
E os mesmos requerentes ;
E se lhe dizeis que he mal
Tornão a culpa ao sinal
E elles fazem-se innocentes.

MARTA.

Pois ja isto anda tão baixo,
Haverei co'esta cautela
Hum alvalá de donzella,
Então casar no Cartaxo,
Ou na raia de Castella.

FR. P. A honra so vos abasta.
Se o moço he de boa linha,
Seu pae sera de boa casta
E fidalgo mui asinha.

BRA. Atada fica a canasta.
Fidalgo assi seria,
Fidalgo por seu dolor,
Que sabe a Brivia de cór
E não acerta a Ave-Maria.
Andava elle namorado,
E por, ma ora, dizer ai,
Dizia-lhe guai,
E por dizer minha senhora,
Chamava-lhe minha sinoga.
Este he o negro de seu pae.

BRANCA.

Ouvides vós, Frei Cigarra,
Onde vai aqui a estrada
Per hu os aggravados vão ?

FR. P. Eu não vos acho rezão,
Nem sois aggravadas nada.

MAR. Porque ?

FR. P. Porque os casamentos
Todos são porque hão de ser,

E com quem desde o nascer
E a que horas e momentos
Assi ha de accontecer.

A assi as religiosas
Nacêrão pera ser freiras,
E vós pera regateiras,
Outras pera ser viçosas,
E outras pera canseiras.

MAR. E vós mano frei trogalho,
Em que pernetas nascestes,
Que ma ora ca viestes !
Dizei, padre frei chocalho,
Tudo vós isso aprendestes ?

Cebolinho e espinafre,
Ja vo-la barba nace.
Ora ouvide-lhe o sermão,
E tangede-lhe o atabaque,
Não caia, ponde-lhe a mão.
O que as pernetas fazem,
He porque nós o causamos,
E se fortunas nos trazem,
He porque nós as buscamos,
Que os erros de nós nadem.

Então quer frei bolorento
Fallar comigo aravia ?

BRA. Vamos nossa romaria,
Qu'he gran perda perder tempo,
E mais vai-se a companhia.
Ou crê-me, Marta do Rego,
Este casamento he feito,
Ja a burrinha jaz no pégo,
Enterrado he Jam Gallego,
Não temos nenhum direito.

Por ventura, foi por bem.
Rogo-te ora como amiga,
Que não tomemos fadiga,
Nem nos ouça mais ninguem.
Cantemos uma cantiga,
Ensaemo-nos per hi,
Pera irmos lá bailar,
Tu dalli e eu daqui,
Ou tu daqui e eu dalli,
Mas tu has de começar.

Cântão ambas e bailão ao som desta cantiga :

« Mor Gonçalves,
« Tão mal que m'encarcelastes

« Nos Paços d'ElRei,
« E na camara da Rainha,
« Du bailava ElRei,
« E com Dona Catherina.
« Mor Gonçalves,
« E tão mal que m'encarcelastes. »

MARTA.

Embaixadas do Mondego,
Ou que momos são ora estes
Que ca vem com frei Gallego ?

BRA. Eu t'ó direi muito prestes ;
O frade he Frei Narciso,
E vem ca muito queixoso,
Porque o não fizerão bispo ;
O outro he Cerro Ventoso,
Gran cabecinha de pisco.

Ambos vão muito aggravados ;
Demos-lhe, mana, logar,
Queixar-se-hão de seus agravos,
Sem lhes nada aproveitar
Queixumes mal consirados.

Vem Cerro Ventoso e Fr. Narciso.

CER. Onde is, Padre ?

FR. N. Vou ca
Tambem nesta romaria.

CER. Tambem á Sancta Maria ?
Eu assi vou pera lá ;
Vamo-nos em companhia.

FR. N. Vamos, nome da Trindade.

CER. Sempre aos religiosos
Tenho mui boa vontade.

FR. N. Quem visse essa humanidade
Aos Principes poderosos.

CER. Padre, eu sam dos aggravados,
Porque não tenho de renda
Senão quatro mil cruzados ;
Fez-me ElRei dos mais privados,
Mas não dá com que m'estenda.

FR. N. E eu prego a generosos
Principes singularmente,
E vivo mui austinente,
Marteirando a carne e ossos,
Como ca meu corpo sente ;
Estudando, maginando,
Trabalhando por privar,

Sem vontade jejuando,
Senão somente esperando
Se posso mais arribar.

E por parecer misello,
E toda a Côrte em mi creia,
Defumo-me co'este zelo,
E faço o rosto amarello
Com muita palha centeia.
E tudo isto padeci
Por haver algum bispado,
Quasi assi arrezoadó.
E porque tardava, o pedi,
E sahi Bispo escusado.

CERRO VENTOSO.

Assi que pescastes nichel :
Mui mal olhado foi isso.

FR. N. Ja fizessem-me ora bispo
Siquer do ilheo de Peniche,
Pois sam frade para isso :
Que sem saber ler nem rezar
Vi eu ja bispos que pasmo,
E não sei conjecturar
Como se pôde assentar
Mitara em cabeça d'asno.

CERRO VENTOSO.

Que tendes vós, Padre meu,
De renda ?

FR. N. Tenho lazeiras,
Oitenta mil tenho eu.

CER. Dice ; e quem isso tem de seu
Não pedirá polas eiras.

FR. N. Dizei-me, Cerro Ventoso,
Não hei de ter hũa mula?

CER. Se for bem estudioso,
Porque quer hum religioso
Andar sempre xula xula ?

FR. NARCISO.

Por isso peço eu bispado,
Que possa ter dez rascões,
E hum escravo occupado,
Que sempre tenha cuidado
Dos cavallos e falcões.

CER. Esse estado tão bispal
A dita vos pôde dá-lo ;

Mas San Jeronimo he tal,
Que, indaque era cardial,
Nunca se pinta a cavallo.

Mas vós, Padre, sois do Paço,
E san Jeronimo do ermo,
E não dobrais vosso braço
Açoutando o espinhaço,
Nem trazeis o peito enfermo.

FR. N. E vós de que vos queixais ?

CER. Eu do Paço me aggravo,
Que o servi como escravo.

FR. N. Siquier vós que assi medrais,
Não devieis d'ir tão bravo.

Porque entrastes nesse jôgo
Mais probe do qu'eu estou,
E a dita vos terçou ;
Mas não quero dizer logo
Que a soberba vos cegou.

CER. Corpo de mi co'a contenda,
Nem com quanto vós fallais !
A dous contos de reaes
Não me chegarão de renda.

FR. N. Não sei em que vos fundais :
Dous contos ! porque ? per onde ?

CER. Digo-vos sem mais arengas,
Como quem vos nada esconde,
Que eu me fundo em ser Conde,
Siquier Conde das Berlengas.

FR. N. Tão largamente cortais,
Que entender-vos não posso ;
Sei que tendes bem de vosso,
E pois vos não contentais,
Vem-vos do Cerro Ventoso.

Aparicianes vem
Com sua filha Giralda,
Lavrador que falla bem :
Não nos estorve ninguem,
Nem percamos delle nada.

Vem Aparicianes com sua filha, e diz :

APA. Eu sohia a ser que cantava
C'os bois e sem bois ainda,
Tambem quando caminhava,
Sempre á ida e á vinda,
Nunca de cantar cessava.
Jamais canseira sentia
Nem por calma nem por lama,

E ainda cantaria,
 Mas pobreza e alegria
 Nunca dormem n'hũa cama.
 Grande bem, se não m'enlheiro,
 He lembrar o mal passado
 Depois de ser acabado ;
 Porém eu que estou no meio,
 Vivo mais desesperado.

Vou nesta triste romagem
 Hum dos mais atribulados ;
 E pera justa romagem
 Minha era a pilotagem,
 Per maior dos aggravados.

FR. P. Corpo de mi c'o villão,
 Como falla cerceado !
 Onde vas ?

APA. Por esse chão.

FR. P. Quereis bailar ?

APA. Bofá não.

FR. P. Porque ?

APA. Vou aggravado.

FR. PAÇO.

Aggravo póde hi haver,
 Que aggravo seja em ti ?
 APA. Perdoae, frei Alfaqui,
 Que vós não sabeis comer,
 Pois fallais isso assi.
 Porque eu tenho dous casaes
 Dos frades d'apanha porros,
 E c'os fortes temporaes,
 São as novidades taes,
 Que não chegão pera os foros.

E os padres verdadeiros
 Cartuxos de sancta vida,
 Apanhão-me os travesseiros
 Com mais ira que os rendeiros,
 Sem me rezão ser ouvida.
 Cuidei qu'elles me esperarão,
 Por não ficar em camiza,
 E o com que me consolárão,
 Foi dizer que não tomárão
Espera por sua divisa.

Não lhes rógo mal, nem nada,
 Porque são sanctas pessoas ;
 Mas praza á paixão sagrada
 Que lhes dem tanta seixada,

Que lhes quebrem as coroas.
Quero ora perder rancor,
E não ir com isto ao cabo ;
Perdoo-lhes polo amor
De Deos nosso Salvador,
Encommendo-os ó diabo.
Como vos chamais ?

FR. P. Frei Paço.

APA. Frei Paço ? Sancta Guiomar !
Frei Paço, tendes espaço
Pera poder xaminar
Esta cachopa hum pedaço ?
He da serra da Louzan,
Moça de muito boa fama ;
Trago-a ca pera ser Dama.
Quero que seja pácan.

FR. PAÇO.

Amigo, a Dama prezada
Ha de ser rica e fermosa,
Muito sentida, assocegada,
Cortez, mansa, graciosa.

APA. Tudo isso Giralda tem.

FR. P. Ponhamos-lhe ora hum trançado,
Vejamos como lhe vem.

APA. Dae, dae ó demo o toucado,
Que não he pera ninguem.

FR. PAÇO.

Tu, villão, queres dizer
Que isto não he pera a sega,
E pera o Paço ha mister.

APA. Isso he rabo de pêga,
E não he pera mulher.
Nisso está ora Apariço.

FR. P. Pois não lh'estava elle mal.

APA. Vio nunca o demo pardal
Ter o rabo de toutiço !

FR. PAÇO.

Não lhe vejo bôs caminhos.

APA. Porque ?

FR. P. Nem tem pera isso ar.

APA. Pisou uvas no lagar,
E tem nodoas nos focinhos,
Mas ella se irá lavar.
E er tambem per razão

Qu'ella assi he pertelhoa,
 Lhe merquei eu em Lisboa
 D'hum que chamão solivão,
 Que faz luzir a pessoa.
 E merquei-lhe d'hum Judeu
 D'huns torrões brancos qu'hi ha,
 Não sei que nome he o seu ;
 Alvaiade creio eu
 Que o elle chamão ca.
 E merquei-lhe das tendeiras
 Robiquelhe Genovez :
 D'hum que põe polas trincheiras
 Lhe merquei eu dez salseiras,
 Que lh'avondarão hum mez.

FR. PAÇO.

Ora faça hũa mesura,
 Vejamos que ar lhe dá.

GIR. Pera ca, ou pera lá ?

FR. P. Olhae-me aquella doçura

Pera a doçura de ca !

Senhora dama das cabras,

Haveis de fazer assi : —

Attentastes pera mi ?

E dae assi as passadas : —

Entendeis este latim ?

E olhareis deste geito,

Assi com hum recacho oufano ;

Vosso corpo mui direito,

Pouco riso, e mui bem feito,

Torrado d'honesto engano.

De quando em quando o fallar

Cousa he que muito contenta ;

Não amar, nem o leixar ;

E per vos mostrar isenta,

Guardae-vos de suspirar.

GIRALDA.

Tudo isso que dizeis

Farei eu senão de flores.

FR. P. Quereis vós fallar d'amores,

Por ver que respondereis

Aos vossos servidores ? —

Senhora, ha ja mil annos

Que vos quizera fallar,

E por vos não anojár,

Padeço ja tantos damnos,

Que os não posso calar.

GIRALDA.

Que ma ora ca viestes;
Como eu folgo co'isso tal!

FR. P. Se vós folgais c'o meu mal,
O meu mal vós o fizestes.
Oh meu bem angelical,
Que em pago do bem que vos quero,
Se não vós, quem me ferio
Com o vosso lindo cutello?

GIR. Disso estais vós amarello
Do sangue que vos sahio.

FR. PAÇO.

Oh senhora que matais
A todos quantos feris,
E a ninguém perdoais!
GIR. Quão docemente mentis
Todos quantos bem fallais!

FR. P. Senhora, quem amansasse
Vossas iras de matar!

GIR. Quantos mortos que eu matasse,
Ajudastes a enterrar?

FR. PAÇO.

Ao menos eu agora
Sem remedio de confôrto,
Ja minha alma he de mi fóra:
Pois *memento mei*, Senhora,
Lembre-vos que ando morto;
Morto me tendes aqui,
E morto desesperado.

GIR. Quantá s'isso fosse assi
Espantar-me-hia eu de mi,
Não pasmar d'homem finado.
Como! fantasma sois vós?

FR. P. Oh como estais graciosa!

GIR. Digo que sam tão medrosa
Dos mortos (livre-nos Deos!)
Que não creio a morte vossa.
Se morto, como fallais?
Sé defunto, como ouvis?
Sem alma, como sentis?
Sem sentidos, que pedis?
Finado, vós que buscais?

FR. PAÇO.

Sam morto, e vivo em tormento;
Sam finado, e ando em pena.

- GIR. Porém vosso testamento ?
Quando embora se ordena
E se cumpre o testamento ?
- APA. Frei Paço, ja bem está ;
Escusada he mais linguagem.
Quero ir minha romagem,
Qu'isto mui bem se fará,
Porque a moça he d'avantagem.

FR. PAÇO.

Hũas freiras que ca vem,
São naturaes de Sicilia ;
Dorosia e Domicilia
São os seus nomes que tem.
E de mal aconselhadas,
E tocadas da ignorancia,
Vão queixosas e aggravadas,
Porque as fazem encerradas,
E viver em observancia.

Vem Domicilia e Dorosia, freiras, e diç

DOMICILIA.

Certamente infindos são,
Cousa pera não se crer,
Os queixosos que ca vão,
S'elles todos tem rezão ;
Mas isto não póde ser.

DOR. Porque ha hi tantos aggravados,
Mais agora que sohia ?

DOM. Porque nos tempos passados
Todos erão compassados,
E ninguem se desmedia.

Mas a presumpção isenta,
Que creceo em demasia,
Criou tanta fantasia,
Que ninguem não se contenta
Da maneira que sohia.
Tudo vai fóra de termos,
Deu o ar na recovagem.

DOR. Sera bem não nos determos ;
Andemos quanto pudermos,
Cumpramos nossa romagem,
Roguemos a Frei Narciso
Que va em nossa companhia ;
Fa-lo-ha com boa vontade.

DOM. Irman, bem seria isso,
E eu tambem o outorgaria ;

Mas abasta-lhe ser frade,
E bem Narciso aosadas.

DOR. Pois com quem iremos nós ?

DOM. He melhor que vamos sos,
Que não mal acompanhadas.

DOR. Porque ?

DOM. Isso vêde vós.

DOROSIA.

Deo gratias, Padre Narciso.

FR. N. Pera sempre alleluia.

DOR. Pois is nesta romaria,
Assi Deos vos dê o paraíso
Que vamos em companhia.

FR. N. Iria mui ledo em cabo,
Melhor que pera o mosteiro ;
Mas o amor he tão ligeiro,
Que o dae vós ó diabo,
E temo seu captiveiro.

DOROSIA.

Iremos, Padre, rezando
Sempre de noite e de dia.

FR. N. Já disse que folgaria,
Mas temo d'ir suspirando
Mais vezes do que queria.

DOR. Pois como havemos d'ir sos
Daqui a quarenta jornadas ?

FR. N. De que ides vós agravadas ?

DOR. De que ? coitadas de nós
Que rezão temos aosadas.

FR. NARCISO.

Tamanha he a importancia,
Que assi vos desterrais ?

DOM. Padre, eramos claustraes,
E fazem-nos d'observancia
E pera sempre jamais.

FR. N. E disso vos aggravais ?

DOR. Disto nos queixamos nós.

FR. N. Pois que haveis medo d'ir sos,
Pera que vos arredais
Da companhia de Deos ?

Cuidais que is bem aviadas ?

Pois eu, senhoras, me fundo
Que quanto mais encerradas,
Tanto estais mais abrigadas

Das tempestades do mundo.
Ca sempre os sabios disserão,
Pois do fallar vem os p'rigos,
Conversação affastá-la.

DOM. Dizei, que mal nos fizerão
Os parentes e amigos
Para lhes tolher a falla ?

E se formos visitadas
De mãe, ou tias, ou dona,
Porque males ou erradas
Lhes fallaremos tapadas,
Como bestas d'atafona ?

FR. N. Estas pastoras ouçamos,
Saberemos seus aggravos.

Vem Juliana e Ilaria, pastoras, e diz

JUL. Ilaria, mui pouco andamos,
Por a segundo levamos
Os corações aggravados.

ILARIA.

O meu Silvestre anda morto,
Porque me querem casar
C'o filho de Pero torto.

JUL. E o meu Braz quer-se enforcar
Porque me casão no Porto.

ILA. Silvestre ha de fazer
Hum desatino de si.

JUL. E Braz ha d'endoudecer,
Pois Deos não ha de querer
Que eu nada faça de mi.

ILARIA.

Juliana, que faremos ?

JUL. Bofé, Ilaria, não sei.

ILA. Sabes, mana, que eu farei ?

JUL. Dize. rogo-t'o, e veremos.

ILA. Escuta qu'eu t'o direi.

Direi que andando a de parte
C'o meu gado em Alqueidão,
Me pareceu hũa visão,
Que me disse : moça, guar'-te
De chegares a varão.

E assi m'escusarei
Deste negro casamento ;
E depois, andando o tempo,
Outra visão acharei,

- JUL. Que case a contentamento.
Eu direi que hum escolar
Me tirou o nascimento,
E disse : o teu casamento,
Se no Porto has de casar,
Amara vida te sento :
Ca seras demoninhada
Esses dias que viveres.
- ILA. Que com essa emborilhada
Ficarás desabafada,
Casarás com quem quizeres.
A fortuna todavia
Nos tem que farte aggravadas ;
Andemos nossas jornadas,
Cheguemos á romaria,
E seremos dascansadas.

JULIANA.

- Rogo-vos, Jão da Morteira,
Que nos vas acompanhar.
- VIL. Cachopas hei de levar ?
Per essa mesma maneira
Me darão muita madeira
Nas costas a meu pezar.
- JUL. Porque ?

- VIL. Porque ha hi
Rascões e outros de Paço,
E as cachopas dão-lhe d'azo,
E entances buscae per hi
E tomae raposa em laço.

JULIANA.

- Nós somos d'outro lameiro,
E de casta mais sisuda.
- VIL. Tudo isso pouco ajuda,
Que hũa cachopa se muda
Como o tempo em Fevereiro.
Pardez que não ha que fiar ;
Que os caranguejos na eira
E as moças na carreira,
Quem as houver de guardar,
Bofás tem assaz canceira.
- Crede que fazem por ellas
Todolos escudeirotos,
E ainda os sacerdotes
Poucas vezes fogem dellas.
Deixemos ora estes motes :

Pois que vos querem casar,
 Pera onde is aviadas ?
 JUL. Porque somos aggravadas
 Nos imos désaggravar,
 Bem tristes e bem cansadas.
 Eu não sei porque respeito
 Nossas mães e nossos paes
 Nos trazem maridos taes,
 Tanto contra nosso geito,
 Que os diabos não são mais.
 As cabeças como outeiro,
 Os cabellos carcomidos,
 Louros coma sovereiros,
 Penteados d'anno em anno,
 Maos chiotes de ma panno :
 Folgae lá com taes maridos !

ILARIA.

E o meu he por seus peccados
 Vesgo o mais que nunca vi,
 Tem os olhos enfrestados,
 Se lhe fallares ou assi,
 Não saberas se olha a ti,
 Se olha pera os telhados.
 VIL. Vós outras sois hũa relé
 Bofá de forte alimento :
 Ora olhae vós que cousa he,
 Que vós remais como galé,
 E andais melhor c'o vento.

Casae earamá com siso,
 E dae ó demo a affeição,
 Que se sécca logo isso ;
 E quem casa com aviso
 Acha em casa a descrição.

JUL. Como casão ?

VIL. Muito asinha.

JUL. De que modo ?

VIL. Digo eu :

Juliana, eu sam teu,
 Ora dize tu que es minha,
 E mais quanto Deos te deu.

JULIANA.

Não he mais ? e isso abonda ?
 VIL. Não he mais, nem mais se deve ;
 Porém a cantiga he breve,
 Mas a grossa muito longa.

FR. P. Ágravos que não tem cura
Procurae de os esquecer ;
Qu'ímpossivel he vencer
Batalha contra ventura
Quem ventura não tiver.
Não deve lembrar agora
Aggravos nem fantesias,
Senão muitas alegrias.
A' Rainha, nossa senhora,
Que viva infinitos dias,
Cantemos hũa cantiga,
Ao mesmo Ifante bento,
E ao seu bento nascimento,
Porque a Rainha não diga
Que somos homens de vento.

*Ordenárão-se todas as figuras como em dança, e a
vozes bailarão, e cantarão a cantiga seguinte.*

« Por Maio era por Maio
« Ocho dias por andar,
« El Ifante Don Felipe
« Nació en Evora ciudad.
« Huha ! huha !
« Viva el Ifante, el Rey y la Reina
« Como las aguas del mar.
« El Ifante Don Felipe
« Nació en Evora ciudad,
« No nació en noche oscura,
« Ni tanpoco por lunar.
« Huha ! huha !
« Viva el Ifante, el Rey y la Reina
« Como las ondas del mar.
« No nació en noche oscura
« Ni tanpoco por lunar,
« Nació quando el sol dechina
« Sus rayos sobre la mar.
« Huha ! huha !
« Viva el Ifante, el Rey y la Reina
« Como las aguas del mar.
« Nació quando el sol dechina
« Sus rayos sobre la mar,
« En un día de domingo,
« Domingo para notar.
« Huha ! huha !
« Viva el Ifante, el Rey y la Reina
« Como las ondas del mar.

« En un día de domingo,
« Domingo para notar,
« Cuando las aves cantaban
« Cada una su cantar.
« Huha ! huha !
« Viva el Ifante, el Rey y la Reina
« Como la tierra y la mar.
« Cuando las aves cantaban
« Cada una su cantar,
« Cuando los árboles verdes
« Sus frutos quieren pintar.
« Huha ! huha !
« Viva el Ifante, el Rey y la Reina
« Como las aguas del mar.
« Cuando los árboles verdes
« Sus frutos quieren pintar
« Alumbró Dios á la Reina
« Con su fruto natural.
« Huha ! huha !
« Viva el Ifante, el Rey y la Reina
« Como las aguas del mar. »

*E com esta musica e dança se sahirão, e fenece
esta última tragicomedia.*